

EDITORIAL¹

O "tema" desta última edição do ano de 2016 apresenta as diferentes maneiras pelas quais o poder político é transmitido através de uma descendência familiar dentro de sistemas políticos que à priori são caracterizados pela prevalência dos valores meritocráticos. Intitulado "A fabricação da hereditariedade na política", este dossiê foi coordenado por Marie Brossier (professora do Departamento de Ciência Política da Universidade de Laval) e por Gilles Dorronsoro (professor de Ciência Política da Universidade Paris 1/Panthéon-Sorbonne).

Várias áreas geográficas são aqui estudadas, o que possibilita comparar o fenômeno da dinastia em contextos muito diferentes, tanto do ponto de vista dos sistemas políticos - mais ou menos competitivos - quanto das trajetórias históricas - inevitavelmente contrastantes. Trazendo para a discussão de maneira privilegiada o caso da Índia, Virginie Dutoya (pesquisadora no Centro Nacional de Pesquisa Social - CNRS - do Centro Émile Durkheim) examina o caso das herdeiras do sul da Ásia para mostrar como, em aparência, estas violam ao mesmo tempo a lógica democrática igualitária e a lógica familiar desigual. Éric Soriano (Universidade de Montpellier) analisa o que aconteceu com os chefes habituais na Nova Caledônia após a abolição do Código do Indigenato em 1946, e mostra como a transmissão familiar de poder resulta sobretudo das práticas das instituições herdadas da colonização. A partir de um caso de comunidades rurais de Gironde, Victor Marneur (doutorando em Ciência Política no Instituto de Estudos Políticos de Bordeaux, ligado ao Centro Émile Durkheim) analisa a dimensão de gênero na transmissão familiar do poder municipal, e enfatiza a especificidade dos canais de transmissão hereditárias homem-mulher. Finalmente, Ward Vloeberghs (conferencista em Ciência Política na Universidade Erasmus em Roterdã) olha para as diferentes estratégias implantadas por algumas dinastias políticas libanesas, antigas e mais novas, com o objetivo de perpetuar suas posições no sistema político.

Boa Leitura!

A equipe editorial

¹ Tradução livre de Ana Vanali. Texto original disponível em «Éditorial», Critique Internationale 2016/4 (Nº 73), p. 5-6. Acesso pelo <https://www.cairn.info/revue-critique-internationale-2016-4-page-5.htm>. Autorização para a publicação da tradução cedido por Catherine Burucoa, responsável da Revista Critique Internationale (Sciences Po, Centre de Recherches Internationales) no dia 15 de novembro de 2017.